

CORREIO DO VOUGA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Alocução do Senhor Arcebispo na Sé Catedral, no 1.º de Dezembro de 1955

MAIS uma vez nos encontramos aqui, ao místico calor deste templo, à beira terna do seu altar, para comungarmos todos, velhos e novos, das alegrias da Pátria que, soltas as asas dos duros laços que as prendiam, voou de novo, mais forte ainda, à glória interrompida dos seus destinos.

A uma tal distância dos factos, quando sobre eles já não incide outra luz que não seja a imanente luz da justiça, a calma e augusta consagração da História, não haverá porventura ninguém, absolutamente ninguém, aqueles mesmos diante dos quais nós erguemos nobremente a fronte humilhada, que não aplauda no fundo à nossa incontornidade de subjugados, à incruenta forma, quase romântica, de penacho branco na barretinha, de esporas de ouro nos calcanhares, da nossa libertação. Pouco mais foi do que o plácido acordar de um sono.

Pois quem poderá querer mal a um inocente que tenha dedos mais fortes que os ferros da sua prisão e numa noite de insónia, à alvorada do primeiro sol de Dezembro, os quebre com a elegância e a graça de quem colhe uma flor



num jardim para a suspender na bandeira, ao próprio peito da Pátria? Quem poderá não reconhecer e sorrir à imaculada beleza do gesto?

O dia da sua independência, poderíamos dizer da sua maioridade, o grito do Ipiranga, nós, em vez de ficarmos ao longe amuados, a roer em rude silêncio o nosso despeito, fomos lá em pessoa, de grande uniforme, a sorrir complacientemente à ventura do primogénito e, se quereis, a apagar com a esponja do esquecimento qualquer gota de sangue ou de fei, que tivesse porventura corrido em algum Terreiro do Paço de lá dos mares, nas águas do Guadanabara!

Vistas de tamanhas alturas, tomam as coisas um tom solene, o tom do trovão, diante do qual se apagam, como que por encanto, as mesquinhas reacções da terra.

Se assim fora sempre, se a enferma humanidade sobrenadasse sempre às vagas tumultuosas das fortes e insaciáveis paixões, eu estou convencido de que daqui a duzentos ou trezentos anos, acalmada a poeira, os descendentes do

— Continua na 4.ª página —

MOCIDADE

Duma tão alta magnanimidade, desta quase sobre-humana contemplação e compreensão das coisas, demos nós mesmos formoso exemplo quando, celebrando o Brasil

Um problema local

NÃO julgava ter de vir a terreiro tratar do caso de saber se deve ou não ser aterrado o troço do Canal do Cojo que fica entre a Ponte de Pau e a Fábrica Jerónimo Pereira Campos, F.ºs. Mas o meu Amigo e Colega Cunha Amaral abordou o problema, neste conceituado jornal, sobre certos aspectos técnicos. Quanto a alguns desses aspectos, posso ter uma opinião diferente e convém expô-la para esclarecer quem se interessa pelo embelezamento e valorização da cidade.

E não há dúvida que tenho uma costela do concelho de Aveiro; que aqui muito próximo de Aveiro passei os meus melhores dias, habituando-me, com os meus, a sentir desde tenra idade o progresso da cidade; que assisti ao seu desenvolvimento a partir do final da primeira guerra mundial e assentei arrais nela em 1930 para me iniciar nos seus problemas portuários. Nessa época os problemas portuários constituíam o fulcro de toda a política de Aveiro, e assumem hoje e continuarão a assumir, por largos anos, a maior importância. Tenho razões de sobra para pugnar pelo embelezamento e valorização desta cidade. Pois, apesar disto, julgava por melhor manter-me em silêncio.

Já que isso não pode suceder, vamos ao caso.

— Continua na 6.ª página —

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXVI ◊ N.º 1.275
10 DE DEZEMBRO DE 1955

A V E I R O

Foto do Dr. Urbano Dinis

Reunião de Imprensa no Governo Civil de Aveiro

Importantes declarações do Chefe do Distrito

sobre a recente visita a Aveiro

do Senhor Ministro das Obras Públicas

○ Senhor Governador Civil mais uma vez tratou em Lisboa de importantes assuntos da nossa cidade e do distrito, sempre com o mesmo nobilíssimo propósito de servir a sua terra. Tendo regressado no domingo, convocou para segunda feira de tarde, no seu gabinete, uma reunião de Imprensa, a fim de transmitir aos representantes dos jornais diários e aos directores dos semanários locais as decisões do Senhor Ministro das Obras Públicas a respeito da sua recente visita a Aveiro e a outros pontos do distrito.

Depois de saudar os jornalistas e agradecer a sua presença, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães afirmou:

«E' esta reunião de Im-

pressa convocada com o propósito de tornar conhecidas algumas das decisões do Ministro das Obras Públicas relacionadas com a sua recente visita aos concelhos de Aveiro, S. João da Madeira e Espinho, e à vila de Esmoriz, do concelho de Ovar.

Presta o Governador Civil, e fá-lo sentida e gostosamente, a sua melhor homenagem às altas virtudes de inteligência, de equilíbrio e de dinamismo daquele ilustre membro do Governo e bem assim à sua profunda preparação técnica a que não falta sensibilidade política verdadeiramente surpreendente.

Todo o Distrito deve ao sr. Eng. Arantes e Oliveira servi-

Continua na pág. 5

Bodas de Prata

Ao entrar no ano comemorativo das BODAS DE PRATA, o CORREIO DO VOUGA, agradecido a Deus e aos seus amigos, renova os propósitos de sempre, posto ao serviço da Igreja, da Diocese e de Aveiro.

Correio do Vouga



Igreja das Carmelitas

Novo... e velho

H A pouco mais de um ano, numa local com o título «E' preciso acudir a alguns valores artisticos de Aveiro», o Correio do Vouga entendeu dever chamar a atenção de quem de direito para o perigo que corre o nosso patrimonio artistico, nomeadamente na igreja das Carmelitas. Estavam e estão a perder-se ali riquezas incalculáveis. Porque as coisas continuam ainda, infelizmente, no mesmo estado, ou, como é natural, vai crescendo sobre elas a ameaça de ruína, voltamos a dizer que valerá a pena qualquer esforço neste sentido.

E se fazemos referência às preciosidades artisticas do interior do templo, não queremos deixar sem uma palavra o que se passa no exterior.

Foram realizadas importantes obras de restauro na parte do antigo convento hoje ocupada pelas instalações da Polícia de Segurança Pública. O telhado é novo e todo o edificio apresenta um ar de limpeza que muito agrada. Mas a igreja ficou como estava. Chove lá dentro e as paredes têm aspecto de desmazelo. Novo... e velho! O contraste impressiona mal e descredita os nossos brios de aveirenses.

Por que não se fez um projecto de conjunto para a beneficiação condigna de todo o edificio?

Foi pena que o Senhor Ministro das Obras Públicas, quando há pouco esteve em Aveiro, não pudesse visitar as Carmelitas e tomar directo conhecimento do assunto. Faria, por certo, como fez para a igreja de Jesus, onde vão principiar importantes obras de restauro.

Mas valerá o mesmo, a nosso ver, que o Senhor Governador Civil, sempre tão interessado pelas coisas de Aveiro, leve àquele illustre membro do Governo uma palavra sobre este assunto.

Ficamos nesta esperança — ou mesmo nesta certeza.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Na sede da «Obra das Mães» realiza-se amanhã a entrega de enxovais a diversas famílias dos sócios dos Sindicatos e a uma família pobre protegida pela Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo da Vera-Cruz.

Ao meio dia, na igreja da Vera-Cruz, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro celebra Missa, seguindo-se a distribuição de prémios a famílias numerosas do nosso distrito.

Movimento do porto

Durante o mês de Novembro findo, a nossa barra teve o seguinte movimento;

—Número e tonelage bruta das embarcações entradas: 268 e 10.163 toneladas.

Número e tonelage bruta das embarcações saídas: 269 e 10.384 toneladas.

Nestes números incluem-se 267 traineiras com 10.077 toneladas.

Homenagem a um ferroviário

A seu pedido, passou à situação de reformado o condutor da C. P. sr. Eduardo Cascais.

Por este motivo e como prova de estima, um grupo de colegas prestou-lhe há dias uma homenagem.

Sport Clube Beira-Mar

A Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, que tinha sido marcada para o passado dia 2 do corrente e não se efectivou por falta de número de sócios, realizou-se ontem à noite, sendo apreciados diversos assuntos de interesse.

Curso Básico da DCT em S. João da Madeira

Sob a presidência do sr. Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, foi inaugurado um Curso Básico de Defesa Civil naquela vila, em 5 do corrente.

Além dos instruendos inscritos, compareceram ao acto algumas individualidades em destaque no meio sanjoanense.

Usaram da palavra os srs. Comandante Distrital de Aveiro, Coronel Diamantino do Amaral, Capitão Paula Santos, Adjunto da Defesa Civil, e Presidente da Câmara, que encerrou a sessão.

Foram exibidos vários filmes alusivos à Defesa Civil.

Objectos achados

Foram achados durante o mês de Novembro, nesta cidade, e encontram-se no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma boina galega de homem, um porta modas de senhora, com dinheiro, e um tampão de roda de automóvel.

Sal

A Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura informa que, por ordem superior, ficam vedados todos os carregamentos e transportes de sal durante a noite, por se ter verificado que se prestam à prática de várias irregularidades.

Edifícios para o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Este Grémio é dos mais importantes do país. A sua acção exerce-se na agricultura dos concelhos de Aveiro e Ilhavo e em todas as salinas da Ria de Aveiro.

Vende à lavoura da área do Grémio batata semente nacional e estrangeira, trigo seleccionado, adubos químicos, sementes para gados, e outros produtos de uso agrícola, aluga tratores e charruas.

Compra à lavoura o milho e o trigo da área do Grémio, fiscaliza a produção do vinho e do arroz, e fiscaliza a venda de todo o sal produzido nas marinhas da Ria de Aveiro.

O trabalho e transacções efectuados pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo são, pois, de grande vulto e responsabilidade, pois movimentam fundos que atingem dezenas de milhares de contos. Só a venda do sal importa em mais de doze mil contos, e movimento o dobro desta importância.

Todos os seus serviços de administração, armazenagem, e venda de produtos estão, porém, mal instalados.

A sede está instalada em Aveiro numa casa de aluguer

e os armazens são emprestados pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo ou de aluguer, e estão dispersos por vários locais; além disto não têm capacidade para armazenar e conservar milhares de toneladas de cereais e de outros produtos agrícolas.

Os serviços não podem, portanto, decorrer com a eficiência, ordem e fiscalização necessárias.

Em virtude de tudo isto, o sr. Presidente da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura, Dr. Francisco Ferreira Neves, apresentou uma proposta, que a Comissão aprovou por unanimidade, para que o Grémio construa na cidade de Aveiro e em local conveniente um grande edificio em que se concentrem todos os serviços administrativos e de armazenagem; e em Ilhavo um edificio para a Casa da Lavoura, que é uma sucursal do Grémio da Lavoura.

O 47.º aniversário

da "Companhia de Salvação Pública G. G. Fernandes,"

Conforme noticiámos no número anterior, fez no dia 30 do mês findo 47 anos que nesta cidade se fundou a «Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes» benemérita e prestimosa instituição à qual Aveiro deve os mais assinalados serviços.

Para comemorar o aniversário, realizaram-se no passado domingo diversas cerimónias, que tiveram início com o hastear da bandeira na sede, formatura do corpo activo na presença do respectivo Comandante, sr. Tenente Natividade e Silva, e dos elementos da direcção. Seguiu-se o desfile para o Largo da Apresentação e logo depois a Missa, na Vera-Cruz, em sufrágio da alma dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos.

Novo pronto-socorro

Finda esta cerimónia, a que assistiram numerosas pessoas, bem como o corpo activo e corpos directivos da sua congénere na cidade—«Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários» — procedeu-se à inauguração de um novo pronto-socorro, moderna viatura devidamente equipada, cujo custo andou à roda de 200 contos e teve a participação das entidades superiores.

Depois da bênção do novo carro, dada pelo rev. Pároco da freguesia, Padre Manuel António Fernandes, a menina Maria Rosa de Pinho, neta do Presidente da Direcção, descerrou o dístico indicador do nome da viatura, que fica a chamar-se «S. Gonçalinho».

Esta e as restantes unidades—«Vouga» e «Vera-Cruz» —desfilaram pelas ruas da cidade, acompanhando-as todos os bombeiros e a «Banda Amizade», que às comemorações do aniversário deu grande luzimento.

Realizou-se ainda a tradicional romagem aos cemitérios, em preito de saudade por todos os que a morte já levou e de qualquer maneira foram, em vida, elementos dedicados da Corporação.

Sessão Solene

A's 15 horas, como remate das comemorações, efectuou-se na sede uma sessão solene, a que presidiu o representante do Comandante Militar, sr. Alferes Albano Barbosa, e assistiram outras entidades oficiais e individualidades de relevo, além de muito povo e da direcção, constituída pelos srs. José de Pinho, José Vieira Barbosa, João Cravo Júnior, António Ferreira da Silva e António Martins Arroja, todos em exercício há já 29 anos.

Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, usou da palavra o advogado aveirense Dr. Luís Regala, que dirigiu saudações aos bombeiros, cuja missão enalteceu, e às entidades presentes, e pôs em justo relevo o valor da iniciativa do sr. Belmiro Amaral em dotar a Corporação de uma sala de aulas, cheia de curiosos elementos de estudo e aperfeiçoamento para os heróicos soldados do fogo. Em preito de homenagem e gratidão, a sala, a seguir inaugurada, ficou com o seu nome. O sr. Dr. Luís Regala lembrou ainda o nome e as benemerências do sr. Dr. António do Nascimento Leitão.

Por fim, o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da Legião Portuguesa em Aveiro, procedeu ao corte da fita que vedava a entrada daquela sala.

Jantar de confraternização

No dia 7, no Galo d'Ouro, realizou-se um jantar de confraternização, a que presidiu o sr. Dr. Luís Regala e no qual tomaram parte os elementos directivos de ambas as Corporações, os bombeiros da Vera-Cruz e alguns representantes da Imprensa.

Abriu a série dos brindes o sr. Dr. Humberto Leitão, que falou como médico da Corporação em festa e como representante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, de cuja direcção é presidente.

Nas significativas palavras que a seguir proferiu, o sr. José de Pinho, muito comovidamente, saudou a sua congénere da cidade, agradeceu ao sr. Dr. Leitão o interesse, carinho e generosidade com que sempre trata os bombeiros doentes ou feridos e pôs em relevo o trabalho realizado no quartel, sobretudo pelo sr. Belmiro Amaral, 2.º Coman-

Na tela

HOJE

Mulheres sem passado e Aves de rapina — A primeira película, dramática, de J. Arthur Rank, tem a interpretação de Yvonne Mitchell; o segundo filme, de aventuras, é interpretado por Joan Caulfield e Dan Dureya. Programa, para adultos, a exhibir no Cine Avenida. **Apreciação moral:** Para adultos.

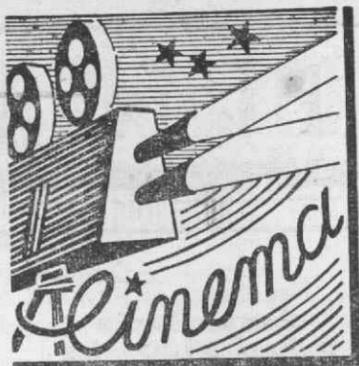
AMANHÃ

A janela indiscreta — Uma película em technicolor, interpretada pelos conhecidos actores James Stewart e Grace Kelly. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. **Apreciação moral:** Crimes e cenas amorosas. Para adultos, com reservas.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

(Em cinemascópio)

Desirée — Uma película em technicolor, baseada na vida amorosa de Napoleão e interpretada por Marlon Brando e Jean Simmons. Exibe-se



SECÇÃO DIRIGIDA

POR CARLOS MARTINS

no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** O ambiente da corte e algumas cenas demasiado afectivas levam a classificar o filme para adultos.

TERÇA-FEIRA

A loja do doido — Uma engraçada comédia, com Norman Wisdom

e Margaret Rutherford. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. **Apreciação moral:** Sem inconvenientes. Para todos.

QUARTA-FEIRA

A estrela do circo — Um filme cómico, alemão, interpretado por Maria Litto, Hans Söhn Ker, Camila Horn e Jan Hendriks. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

(Em cinemascópio)

A viúva negra — Uma comédia interpretada por Ginger Rogers e Van Heflin. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** Aventura amorosa dum rapariga ávida de celebridade e um homicídio. Para adultos.

Matinée infantil

No próximo sábado, dia 17, o Cine-Teatro Avenida realiza a sua terceira matinee infantil, exibindo o interessante filme em technicolor **Inseparáveis**.

dante da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes» e seu dedicadíssimo amigo. Referiu ainda a valiosa colaboração que sempre lhe têm prestado os seus colegas José Barbosa e João Cravo e fez, por fim, um veemente apelo para que Aveiro cada vez mais compreenda os deveres imperiosos que tem de auxiliar uma obra tão benemérita.

Falaram depois os srs. Dr. David Cristo e Padre Caetano Fidalgo, assinalando o alto ideal que anima a alma dos bombeiros e prestando homenagem aos seus sacrifícios e generosidades.

O sr. Albano Pereira, Comandante da Associação Humanitária, disse também uma palavra de saudação à sua congénere e abraçou o seu colega sr. Tenente Natividade e Silva.

A série dos brindes foi encerrada pelo sr. Dr. Luís Regala, com afirmações cheias de entusiasmo e de justiça, recordando a todos a beleza da obra que realizam a bem do seu semelhante e pedindo à Imprensa que sempre continuasse a proteger e a acariñar os interesses das Corporações dos Bombeiros — dos Velhos e dos Novos —, que são os próprios interesses da nossa terra.

Dia da Legião

O Terço Independente n.º 47, com sede nesta cidade, comemorou anteontem o Dia da Legião, festejando a sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Conceição, com diversas cerimónias.

Às 8 horas uma Lança, com terno de corneteiros, prestou honras militares às Bandeiras Nacional e da Legião, hasteadas no Comando Distrital de Aveiro.

Às 9,30 horas o sr. Comandante de Lança Dr. Queirubim Guimarães proferiu uma patriótica alocução alusiva ao alto significado do dia.

Na ausência do sr. Comandante Distrital, Coronel Diamantino do Amaral, presidiu o sr. Capitão Firmino da Silva, rodeado pelos srs. Comandante de Terço Dr. Fernando Marques e Comandante do Núcleo de Aveiro José Ferreira da Costa Mortágua.

O orador evocou os ante-

cedentes da perda da independência de Portugal, depois do desastre de Alcácer, a vida nacional sob o domínio filipino e a gloriosa gesta do 1.º de Dezembro de 1640, para abordar em seguida o acto de D. João IV consagrando Portugal, em Vila Viçosa, a Nossa Senhora da Conceição. Ao concluir, vibrantemente aplaudido, apontou a necessidade de restaurarmos em nós as virtudes da longa teoria de santos, heróis e mártires da Pátria.

Depois, na Sé Catedral, celebrou Missa cantada o rev. Padre José Maria Carlos. No altar-mór uma força legionária, armada e com uniforme de campanha, fez a guarda de honra. Serviram às lavandas os srs. Dr. Fernando Marques e José Ferreira da Costa Mortágua. Ao Evangelho, o rev. Padre José Maria Peres, da Congregação dos Redemptoristas, proferiu uma homilia em que exortou os legionários ao cumprimento dos seus deveres para com Deus e para com a Pátria. Acompanhou a Missa o magnífico coral da Banda Amizade.

Festa da Imaculada Conceição no Seminário

Realizou-se anteontem no Seminário, com todo o brilho, a festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, a que os alunos deram todo o seu fervor e piedade.

Na véspera à noite, os seminaristas reuniram-se no Patio dos Apóstolos, à entrada do edifício, seguindo depois, em procissão de velas, para o claustro maior. O coro falado, com que terminou a cerimónia, foi de efeito impressionante.

Na manhã do dia 8, houve Missa solene, celebrada pelo Vice-Reitor, rev. Padre Aníbal Ramos, com alocução do sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

À noite, no salão de festas, realizou-se uma interessante sessão literário-musical em honra de Nossa Senhora, promovida, como as restantes cerimónias, pelos alunos do curso filosófico. Colaboraram no programa, além de muitos outros, os seminaristas Mário Nunes, António Reis, Moisés

Santos, Alírio Jorge, Alves Martins, Sebastião Verga, Garrido, Correia, Frade e Lopes.

Dignou-se assistir a esta sessão Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que no final proferiu algumas palavras de louvor pela iniciativa e de congratulação com os seus queridos seminaristas.

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Parte na próxima segunda-feira para Lisboa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que vai tomar parte nos trabalhos da reunião anual do Episcopado Português, realizados, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca, no Palácio dos Olivais.

Acompanha o Senhor Arcebispo o seu Secretário Padre João Gonçalves Gaspar.

O sr. Dr. Matos Chaves foi nomeado Governador Civil de Portalegre

Foi há dias tornada pública a notícia da nomeação do sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, ilustre Delegado em Aveiro do I. N. T. P., para Governador Civil de Portalegre. Embora não surpreendesse ninguém, por ser de todos bem conhecida a sua personalidade e a obra notável que tem realizado, a notícia causou bastante mágoa em Aveiro, que vai ficar privada de um homem que lhe faz falta.

Nos anos que esteve entre nós, o sr. Dr. Matos Chaves, já no exercício das funções do seu cargo, já em outras actividades a que se dedicou, soube sempre mostrar-se, pela sua inteligência, pelo seu apuro e pelo seu zelo, um elemento de real valor, aliando às suas qualidades profissionais a melhor simpatia. Que o digam, por exemplo, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia e a Direcção do Sport Clube Beira-Mar.

Às obras católicas diocesanas também o sr. Dr. Matos Chaves dispensou sempre seu concurso, o que nos obriga, nesta hora de despedida, a render-lhe publicamente os

Falecimentos

BISPO DO ALGARVE

Faleceu no dia 3, a meio da manhã, o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve.

Com a sua morte, desaparece uma grande figura de Prelado Português, austero e bom, simples e humilde, trabalhador incansável enquanto as forças lho permitiram. Natural do Algarve, sempre nessa ridente província viveu, primeiro como aluno do Seminário e do Liceu, depois como professor, Cónego e Vigário Capitular, até que, em 15 de Maio de 1920, foi nomeado Bispo da Diocese da sua origem.

Tinha agora 84 anos de idade, completados em 17 de Abril. Em 1953, atendendo ao seu precário estado de saúde, a Santa Sé dera-lhe um Coadjutor, na pessoa do Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, natural da Murtoza, da Diocese de Aveiro, que lhe sucedeu agora e já mostrou, nestes dois anos, de quanto é

nossos louvores e profundos agradecimentos.

Vai o novo Governador Civil para Portalegre, cidade e distrito que bem conhece, pois já ali desempenhou as mesmas funções que deixa agora em Aveiro. Do novo cargo tomará posse em Lisboa, no próximo dia 13. Fazemos votos para que alcance os mais assinalados triunfos.

Campanha do Natal da Escola Feminina da Vera-Cruz

À semelhança dos anos anteriores, as distintas professoras da Escola Feminina da Vera-Cruz, sr.ª D. Maria Luísa Dias, D. Maria Guilhermina Mieiro de Campos, D. Zélia Gonçalves Guimarães, D. Maria Manuela Neves Barbadão, D. Celeste da Naia Regala e D. Maria Etelvina Ferreira Nogueira, no intuito de minorar, tanto quanto possível, a situação das suas alunas pobres, mal alimentadas e vestidas, tomaram a louvável resolução de recorrer a todos os bons corações, pedindo um agasalho ou qualquer donativo com que se possa suavizar a sua triste sorte.

Fazemos nosso este oportuno e caridoso apelo.

Cortejo de Oferendas

Em Azurva

Também neste lugar foi constituída uma Comissão para angariar donativos destinados ao Cortejo de Oferendas. Dela fazem parte Manuel da Costa, José Maria da Silva Oliveira, Arnaldo da Silva Lopes, António Tavares da Silva, José de Oliveira, José Alberto da Rosa, Manuel Esteves e Manuel Miguéis Júnior.

O sr. Governador Civil, acompanhado do sr. Dr. Fernando Moreira, esteve ali ontem a tratar da representação deste importante lugar.

capaz a sua extraordinária alma de apóstolo.

O funeral do saudoso Prelado realizou-se na terça-feira, dia 6, e foi enrome manifestação de saudade.

Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar fizeram-se representar pelo Senhor D. José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo de Beja.

A toda a Diocese do Algarve, ao seu Cabido, ao novo Prelado e à família de D. Marcelino Franco o *Correio do Vouga* apresenta as mais sentidas condolências.

Prof. Doutor Rui Couceiro da Costa

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e esperando a morte com a maior resignação cristã, no que deu magnífico exemplo de aceitação plena da vontade de Deus a seu respeito, faleceu em Lisboa, no dia 3 do corrente, o sr. Professor Doutor Rui Gustavo Couceiro da Costa, Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Por motivo da sua grave doença e procurando para ela qualquer remédio, fez há tempo uma viagem a Inglaterra, conforme então este jornal noticiou. O mal, infelizmente, era grave e mais os seus padecimentos se foram acentuando nos últimos dias. Mas o ilustre enfermo soube descobrir neles o caminho da graça e morreu com a luz da fé nos olhos e na alma.

O sr. Prof. Doutor Rui Couceiro da Costa era filho do Juiz Francisco Manuel Couceiro da Costa, que nasceu em Aveiro, no solar da Rua do Gravito, e foi Governador Geral da Índia, e da sr.ª D. Clotilde Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa. Tendo nascido em Cabo Verde em 1901, no tempo em que seu pai ali era Juiz, contava 55 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena Franco Wiknich Carrisso Couceiro da Costa; era pai da sr.ª D. Maria Helena Carrisso Couceiro da Costa e do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa; irmão dos sr.ªs D. Maria José Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa (em Religião Madre de Santo Agostinho), D. Maria Clotilde Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa de Moura Coutinho, D. Maria Clementina Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa (em Religião Irmã Maria Emanuel) e D. Maria Augusta Couceiro da Costa Ferreira Pinto Basto; tio do sr. Vicente Manuel de Moura Coutinho Almeida d'Eça; genro da sr.ª D. Virgínia Franco Wiknich Carrisso; e cunhado do sr. António Franco Wiknich Carrisso.

O saudoso extinto foi um dos proprietários do Solar da Rua de Manuel Firmino, herdada depois pela Irmã Maria

Mocidade

— Continuação da página 1 —

Nehru da Índia seriam os primeiros a reconhecer que os criadores de Goa, da sua cultura, da sua arte, da sua santidade, do seu encanto, a si mesmos se desmentiriam, se não erguessem, no prumo das suas fronteiras, uma espada rutilante, afiada, com estes dizeres nos seus punhos: Aqui, Portugal!

Mais ainda do que nós nesse tempo, incomparavelmente mais, andam hoje vencidas, oprimidas, esmagadas, debaixo das patas do urso, algumas das mais belas nações da Europa do Leste. Há de haver por lá, com certeza, algum Pinto Ribeiro ou algum Conde de Almada que espriente o momento oportuno para fazer como fazem os heróis e os próprios cães no auge do desespero: lançar-se ao pescoço dos perseguidores, decididos a vencer ou morrer!

E se tal acontecesse, se um dia os grilhões se partissem, seriam precisos sem dúvida algumas dezenas de séculos para amolecer um pouco e trazer à razão essas raças graníticas; mas uma hora chegaria talvez em que o antediluviano entraria nos horizontes cristãos e reconheceria que afinal quem tinha razão não eram eles, os algozes, eram elas, as vítimas!

★

Não se pense que fica mal numa igreja, encostada a um altar, uma palavra de exaltação patriótica. Por que havia ela de ficar mal? Não é o amor da Pátria uma irradiação ou um reflexo daquele a quem Dante chamava o Primeiro Amor, quer dizer, o Infinito Amor?!

E não nos deixou o Divino Mestre as mais altas lições deste nobre e inquebrantável afecto às terras onde nascemos, não mostrou ele bem que elas têm raízes inabaláveis no coração?!

Duas vezes só se diz no Evangelho que lhe vieram as lágrimas aos olhos: quando lhe morreu um amigo e quando, pressentindo a ruína da sua Pátria, vendo-a já cortada ao meio pela espada de Tito,

pronunciou sobre ela, do alto da colina do templo, essa pungente elegia, essa bela e tremenda oração fúnebre da sua alma de patriota:

— Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes te quis juntar como junta a galinha debaixo das asas os pintalhões, e tu não quiseste?! Não ficará de ti pedra em cima de pedra!

Assim exclamava e chorava aquele para quem aliás, pela sua singularíssima personalidade, a Pátria eram os céus e a terra, obra das suas mãos, aquele que apareceu sem condições de espaço ou de tempo, imenso e imortal à semelhança de Deus.

Bem sabemos que, por certos recantos do mundo moderno, passa a ideia de que a Pátria, com as suas fronteiras mais ou menos naturais ou postizas, não está de acordo com o sentido universal da raça, com a fraternidade comum. A babel das línguas, das cores, dos climas, dos usos, das tradições, não é razão suficiente para se separarem socialmente e juridicamente os povos, para se governarem de maneira diferente, cada um com seu código e a sua bandeira.

Oh! sonhadores! não se imprime à natureza um curso forçado, como se ela fosse um corcel que obedece, embora a bravejar, à redea que o homem lhe impõe. Deixai-nos ficar com a nossa história de bravuras e de conquistas, de cavaleiros e de rainhas, de monges e de guerreiros, de poetas e de letrados, de catedrais e de ermidas, de artes e de culturas, de história e de lendas, de aventuras e de combates, de glórias ou de misérias. Deixai-nos ficar com este e com todos os primeiros de Dezembro que passarem no calendário de ouro ou de chumbo da nossa alma nacional.

Nós guardamos tudo e celebramos tudo daquilo que nos pertence. Que até somos grandes quando às vezes, na história ou agora, parecemos pequenos!

E' dum tal tamanho a lição que vós dais à Pátria e ao mundo, ó Mocidade!

Pesca da sardinha

No ano corrente e até fins de Novembro, entraram a nossa barra 1.003 traineiras da sardinha.

O número de cabazes de peixe vendido na praça de Aveiro, durante o referido período, ascendeu a 72.868, com o rendimento de quatro mil setecentos e dezasseis contos e quinhentos e cinquenta e cinco escudos — importância que excede quase em quinhentos contos o total da sardinha transacionada no conjunto dos anos de 1953 e 1954.

Nova construção

A Comissão Local de Pescarias, reunida esta semana, deu parecer favorável ao pedido da Parceria Marítima Esperança, Limitada, com sede na Gafanha da Nazaré, para construir, nos estaleiros do Mestre Manuel Maria Bolais Mónica, um navio-motor para a pesca do bacalhau, o qual substituirá o «Ilhavense Segundo», naufragado há meses nos mares da Terra Nova.

A NOSSA MISSA

11 — Terceiro domingo Advento. Mis. p., 2.^a Or. de S. Dâmaso, 3.^a Or. da Oitava da Imaculada Conceição, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor de rosa ou roxa.

12 — Quinto dia dentro da Oitava da Imaculada Conceição. Mis. como no dia 8, 2.^a Or. de dom. ant., 3.^a Or. Deus qui de beatae, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

13 — Santa Luzia, Virgem e Mártir. Mis. pr., 2.^a Or. da Oitava da Imaculada Conceição, 3.^a Or. do dom. ant., Pref. de Nossa Senhora. Cor vermelha.

14 — Sétimo dia dentro da Oitava da Imaculada Conceição; e Quarta-feira das Têmporas. Mis. da Oitava como no dia 8, 2.^a Or. das Têmporas, 3.^a Or. Deus qui corda, Cr., Pref. de Nossa Senhora, Ult. Evang. das Têmporas. Cor branca; ou Mis. das Têmporas, sem Gl., 2.^a Or. da Oit. da Imaculada Conceição, 3.^a Or. Deus qui corda, sem Cr. Cor roxa.

15 — Oitava da Imaculada Conceição. Mis. como no dia 8, 2.^a Or. do dom. ant., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

16 — Santo Eusébio, Bispo e Mártir; e Sexta-feira das Têmporas. Mis. de Santo Eusébio, 2.^a Or. e Ult. Evan., das Têmporas, 3.^a Or. Deus qui de beatae. Cor vermelha. Ou Mis. das Têmporas, 2.^a Or. de Santo Eusébio, 3.^a Or. Deus qui de beatae, sem Cr. Cor roxa. Abstinência.

17 — Sábado das Têmporas. Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae, 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Podem antecipar-se o Jejum e a Abstinência da véspera do Natal para hoje.

18 — Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae., 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Coa roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.



— Continuação da 3.^a página —

Conferência sobre Mouzinho de Albuquerque no Grémio do Comércio

Promovida pela Comissão Administrativa do Grémio do Comércio de Aveiro, realizou-se no dia 2 do corrente, na sede deste organismo, uma sessão solene evocativa de Mouzinho de Albuquerque, integrada nas comemorações centenárias do nascimento do glorioso herói de Chaimite e Macontene.

Presidiu o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, ladeado pelos srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e em sua representação; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Coronel Américo Roboredo, Comandante Militar; Mons. Raúl Mira, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; e José Ilharco, Director de Finanças.

Viam-se na assistência as principais figuras do nosso meio e algumas senhoras.

O sr. Dr. João Raposo, Presidente da Comissão Administrativa do Grémio, usou em primeiro lugar da palavra, saudando todos os presentes e fazendo a apresentação do conferente, sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, Comandante da L. P. no nosso distrito, de quem traçou o perfil, como homem de fé e de carácter, de cultura e de acção, oficial distinto e nacionalista dos melhores. Em termos rápidos mas precisos, falou ainda do sentido da homenagem e da figura nacional que ela pretendia consagrar.

O sr. Coronel Diamantino do Amaral subordinou o seu trabalho ao tema: «Mouzinho Continuator da Hora de Nuno Alvares». E foi feliz e perfeito, elegante e patriótico o seu

discurso. De início, apresentou o perfil físico e moral do herói, servindo-se, para isso, do insuspeito testemunho de alguns historiadores nossos, e alargou-se depois em considerações históricas que importa ter presentes para bem se compreender o feito extraordinário de Mouzinho em Africa. Ele incarnou todas as grandes virtudes da Raça e pô-las generosamente ao serviço da Pátria. A Pátria, por isso, não podia esquecer as páginas sublimes de História que escreveu, sobretudo em Chaimite e Macontene.

Ouvido com vivo interesse, o sr. Coronel Amaral foi depois muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Matos Chaves, que teve palavras de apreço pelo orador e pela sua bela conferência.

Eleição da Comissão Concelhia da União Nacional

Com excepcional afluência de votantes, efectuou-se no passado domingo a eleição dos vogais da Comissão Concelhia da União Nacional.

A assembleia eleitoral, presidida pelo sr. Dr. João Raposo, secretariado pelos srs. Manuel de Almeida Martins e Herculano de Almeida e Silva, reuniu na sede da Comissão, tendo ali exercido o direito do voto individualidades de destaque da cidade e do concelho, enquanto que outros o fizeram por correspondência, nos termos estatutários. O apuramento deu o seguinte resultado: Vogais Efectivos: Dr. António da Silva Pereira Peixinho, Dr. Humberto Leitão e João Nunes da Rocha; Vogal Suplente: Carlos Alberto Lima Campos. A nova Comissão tem como Presidente o sr. Dr. Fernando Marques e como Vice-Presidente o sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

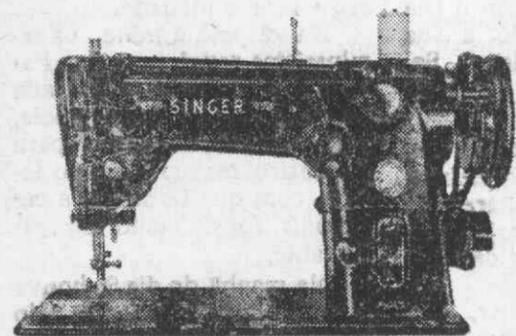
Boa oferta de

NATAL:

A máquina de costura

Siguezague

Automática



com os

16 NOVOS DISCOS!

SINGER

ACABAM DE CHEGAR 4 JOGOS DE 4 DISCOS DIFERENTES que adicionados aos 14 iniciais, atingem a quantidade «record» de 30 DISCOS, o que permite ampliar, infinitamente, as possibilidades desta maravilhosa máquina

Não necessita aprendizagem. OS DISCOS COMANDAM O MOVIMENTO. Faça por si própria, gratuitamente, a experiência da MODERNA COSTURA AUTOMÁTICA, em qualquer das LOJAS SINGER

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Lomique Ramo

R. Direita, 29

Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

Reunião de Imprensa no Governo Civil

— Continuação da página 1 —

cos inestimáveis. Nunca o Governador Civil lhe apresentou problema para o qual não encontrasse solução, embora, como se compreende, em muitos casos se tenha de aguardar algum tempo para a sua concretização. Mas a posição fica logo tomada.

Estas palavras servem para melhor fazer sentir às gentes

do Distrito quanto estão a ser beneficiadas pela acção do sr. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira».

Depois destas justíssimas afirmações, que gostosamente fazemos nossas, o sr. Governador Civil passou a analisar os diferentes despachos sobre a visita.

Concelho de Aveiro

Ligação da cidade à variante da Estrada Nacional N.º 109

Sobre o tão discutido e apaixonante problema da nova artéria que há-de ligar a cidade à variante da Estrada Nacional n.º 109, cuja construção é consequência da supressão da passagem de nível de Esgueira e que atravessará o Canal do Cojo no sítio da actual Ponte de Pau, o sr. Ministro inclina-se pelo aterramento do troço do canal a nascente da Ponte, por considerar muito dispendioso o seu atravessamento por uma estrada com as características que o local exige por ali passarem a cruzar-se duas grandes vias. Além disso, a manutenção do canal implica importantes obras de limpeza e regularização. Não obstante, o sr. Ministro aceita a solução inversa se se convencer de que razões turísticas e económicas a justificam. Também Sua Ex.ª não é indiferente à sensibilidade do nosso povo e daí desejar ser informado das reacções que a hipótese do aterro pode provocar.

Sobre a importância da nova artéria, desde a Ponte de Pau à Ponte Praça, escreveu o Ministro ser indispensável definir o seu papel dentro do quadro urbanístico de Aveiro: — simples artéria funcional para a condução do tráfego ao coração do aglomerado urbano ou, antes, artéria a valorizar urbanisticamente como nova avenida marginal?

E' outra questão que o sr. Ministro põe à consideração dos aveirenses por intermédio da Câmara, «estréna zeladora do interesses da cidade». E é questão urgente por os trabalhos para a supressão da passagem de nível entrarem no próximo ano em ritmo acelerado.

Avenida do Seminário

Reconheceu o sr. Ministro a urgente necessidade de se prolongar a Avenida de Artur Ravara, quer para se criar nova zona urbanizável, quer para se dar ao majestoso edifício do Seminário acesso condigno. A Câmara Municipal, a que em tão alto nível preside o sr. Dr. Alvaro Sampaio, há muito que desejava realizar esta obra de elevado interesse cidadão, mas tem-se visto obri-

gada a adiá-la devido ao seu pesado custo. O sr. Ministro propõe-se atribuir as participações indispensáveis, bem como para a conclusão das obras daquela casa de formação religiosa.

Museu Regional

Não ignoram os aveirenses como são péssimas e insuficientes as instalações do Museu, cujo recheio é valiosíssimo. Nos últimos 25 anos têm-se realizado algumas obras, as quais se devem, em boa parte, aos instantes apelos do seu Director, o notável homem de letras aveirense, sr. Dr. Alberto Souto.

Trata-se, porém, de obras parcelares, sem obediência a plano de conjunto, quando o antigo Convento de Jesus, pela sua área e estado de ruína, o exige. Assim compreendeu o problema o sr. Ministro, que determinou à Direcção Geral dos Monumentos Nacionais a execução de um programa geral englobando todas as obras, decomposto em fases de realização sucessivas e com indicação da ordem de prioridade a adoptar para a sua efectivação. O projecto geral deverá ficar concluído de forma a iniciarem-se os primeiros trabalhos em 1956, para o que será atribuída, nesse ano, a verba de 300 contos.

Igreja de Jesus

Dada a necessidade urgente de se reparar a sua preciosa talha, o sr. Ministro mandou atribuir à Direcção do Museu as verbas necessárias para, sobre a sua fiscalização, se proceder aos trabalhos que devem iniciar-se imediatamente. Autorizou, também, outras obras de restauro e reparação na Igreja, coro e sacristia, quer interior quer exteriormente.

Hospital

Ficou autorizada a construção do Pavilhão para doentes infecto-contagiosos. A Comissão de Construções Hospitalares recebeu instruções para preparar os projectos de forma a dar-se início às obras no começo do 2.º semestre do próximo ano. O Ministério das Obras Públicas participará com 50%. O Subsecretário da Assistência Social também subsidiará a obra e bem assim a S. Casa da Misericórdia.

Foi ainda incumbida a mesma Comissão de estudar a beneficiação da actual sala de operações e a ampliação da sala de partos e da pediatria. Os trabalhos serão igualmente participados nas condições atrás referidas. O sr. Ministro autorizou, também, a aquisição de uma mesa operatória para o serviço dos quartos particulares, para o que atribuiu a verba de 15 contos. Igual importância foi concedida pelo sr. Subsecretário da Assistência para o mesmo fim.

Comemoração, em 1959, do milénio da fundação da vila de Aveiro e centenário da cidade

Encara o Ministério das Obras Públicas a oferta a Aveiro de uma estátua que fique a assinalar a passagem do milénio da vila e centenário da cidade. A Câmara Municipal indicará o vulto a perpetuar no bronze. Por outro lado, o mesmo Ministério considera a atribuição de subsídio especial para a realização dos festejos que, então e por iniciativa da Câmara, se deverão realizar.

Pista de Remo no Rio Novo do Príncipe

Tudo se conjuga para que esta vibrante aspiração aveirense tenha, proximamente, a sua concretização. Para tanto o sr. Ministro delineou já um esquema de financiamento. Concorrerão para as obras os Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional e o Clube dos Galitos.

Será ainda solicitada a colaboração da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, organismo que, desde o primeiro momento, apoiou a iniciativa e manifestou — através dos seus ilustres Presidente e Eng. Director — o melhor espírito de colaboração e até de iniciativa, sem o que seria impossível encontrarmos hoje no ponto em que felizmente estamos. Entende, porém, o sr. Ministro que o projecto já elaborado deve ser completado por forma a considerar o melhoramento das condições de rega dos campos marginaes, o que se reveste da maior importância. São conhecidos os benefícios que a construção de açudes provisórios durante as regatas de 1952 e 1954 levaram aos arrozais de Cacia, pelo que, e como aliás sempre se entendeu e pediu em Aveiro, a construção da pista de remo deve ser aproveitada para fins de irrigação. Neste sentido foi determinado à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para fazer estudo sumário e urgente do problema em ligação com o Eng. Director da Junta Autónoma do Porto. Dele pode mesmo resultar melhoria considerável para a

pista, tal como se acha esboçada no actual projecto.

Estrada Aveiro-Murtosa

E' esta, sem dúvida, uma das maiores e mais justificadas aspirações dos povos da zona norte da Ria. As vantagens económicas e turísticas de uma estrada que reduza a menos de um terço a distância que separa a Murtosa de Aveiro, que sirva povos desprovidos de ligação rodoviária e que venha a atravessar a Ria, em todo o percurso, num dos pontos mais belos, são por tal sorte evidentes que é desnecessário encarecer. Além disso, a construção da pista de remo no Rio Novo do Príncipe exige, também, essa nova estrada. As Câmaras Municipais de Aveiro e Murtosa estão empenhadíssimas nesta realização e encarregaram já um conhecido técnico de fazer o estudo do possível traçado, no mesmo passo em que os Directores do Porto e de Urbanização de Aveiro procederão a semelhante trabalho, por determinação do sr. Ministro.

Se se desfizerem as apreensões de ordem técnica que surgiram no seu espírito, ao contemplar a região recortada de canais e a natureza do terreno (e para tanto se vai proceder aos referidos estudos), o Ministério das Obras Públicas poderá encarar o seu apoio para a construção da nova estrada municipal que se deseja nasça mesmo dentro da cidade, se tanto for possível, para ainda com ela, e essa será outra vantagem, se ganhar mais uma zona urbanizável.

A Câmara de Aveiro, não obstante ficar no seu conceito a maior parte da nova estrada, dispõe-se a fazer todos os sacrifícios para a realiza-

Concelho de S. João da Madeira

Ficou assente a construção de um novo hospital, que deverá iniciar-se com a urgência possível.

Quanto ao problema habitacional, que assume a maior acuidade nesta vila, resolveu o sr. Ministro dar o seu concurso a todas as iniciativas que visem a construção de casas para pobres, para o que concede o subsídio de 5 contos por habitação. Por outro lado, mandou estudar, em colaboração com o sr. Governador Civil, a possibilidade de se construir um bloco de 50 casas económicas, para as classes mais modestas, no regime do Dec.-Lei n.º 36.502 e ainda a hipótese da edificação de casas para operários em regime a definir oportunamente.

Vai ser considerada a participação para o apetrechamento do Refeitório Económico e ainda para o do Dispensário Anti-Tuberculoso.

Reconheceu o sr. Ministro as grandes necessidades de S. João da Madeira em matéria

ção de melhoramento de tamanha importância e a que é extremamente sensível o coração das gentes da Ria.

Outras obras municipais

Foi mandada incluir no plano de participações para o próximo ano a reconstrução, a cubos de granito, da Rua do Comandante Rocha e Cunha, de tão intenso e pesado tráfego. O mesmo foi ordenado relativamente à reparação do Mercado, seu abastecimento de água, rede de esgotos e pavimentação, obras de extrema urgência. Igualmente foi autorizada a participação imediata para o arranjo dos acessos provisórios ao novo edifício da Escola Comercial, o que é motivado pelo facto de estar entregue aos tribunais a expropriação dos terrenos indispensáveis ao prolongamento da Avenida Salazar.

Foi ainda atribuída uma participação de 20 contos para a conclusão das obras de beneficiação do edifício da P.S.P. e mandada incluir no plano de 1956/1958 a reparação da Estrada Municipal de Azurva ao Marco de Oliveirinha, pela Quinta do Gato, obra dispendiosa mas do maior interesse para as freguesias respectivas. Foi também participada a construção do lavadouro e fontanário do Areal, em Esgueira.

Quanto às obras da Igreja da Vera Cruz, o sr. Ministro reconheceu a sua necessidade e considerará a atribuição de subsídio na altura própria.

Foram ainda apreciados por este ilustre membro do Governo os pedidos de participação apresentados pela Câmara para a ampliação da captação de água, rede de esgotos e pavimentação da Rua do 1.º Visconde da Granja.

de arruamentos. Autorizou já a pavimentação da Avenida Benjamim Araújo e das Ruas da Vista Alegre e Guerra Junqueiro e encara a possibilidade de um mais vasto plano de trabalhos, neste sector, problema que, quanto à Câmara, está já facilitado pela concessão de um empréstimo de 800 contos para as obras do Mercado, podendo, por isso, a autarquia distrair para a pavimentação de arruamentos as verbas que, até aqui, estava a gastar, por força das suas receitas, na construção do Mercado.

Quanto ao Pavilhão dos Desportos, problema que está a despertar o mais vivo interesse da população, foi ordenada a preparação de um novo projecto e prevista a ajuda financeira dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional. Admite-se, para já, a cobertura e arranjo estrutural do ringue de patinagem. Igualmente fi-

— Continua na pág. seguinte —

UM PROBLEMA LOCAL

Mas tratarei apenas do problema sobre o aspecto da valorização da cidade e na medida em que ele pode contribuir para o seu progresso. No respeitante ao embelezamento há muito quem defenda a manutenção do canal como toalha de água e posso já citar o Arquitecto que elaborou o antepiano de urbanização de Aveiro e o meu amigo sr. Eduardo Cerqueira, cujos artigos no *Correio do Vouga* constituem, pelo que me parece, a voz da cidade neste assunto.

Creio que o problema, tal como foi abordado, se resume fundamentalmente na seguinte proposição: se não houver receio de refluxo de lodos, o canal deve manter-se, pois, nesse caso, a sua reconstrução «é viável dentro de razoáveis limitações técnicas e económicas».

A experiência de vários casos do género, sucedidos nos lodos sulcados pelo Canal Central e Canal do Cojo, dizem-me que não haverá refluxo de lodos quando se reconstruir o canal a montante da Ponte de Pau, mesmo no caso em que seja necessário manter uma toalha de água de 60 cm. a 1 m. de espessura nos baixamares.

Por força de hábito e também porque me parece não haver outra fórmula mais apropriada, terei de me referir, para me explicar no que se segue, a posições dos diversos planos de água em relação a um plano base horizontal chamado zero hidrográfico e a posições de outros planos horizontais, que passam pelas fundações dos muros, suas cristas, fundos dos canais, etc., em relação ao mesmo plano do zero hidrográfico.

O zero hidrográfico é um plano que passa em Aveiro 2,20 abaixo do nível médio das marés e, no Oceano, 2,00 abaixo do nível médio do mar. Mais à moda do povo: o plano horizontal do zero hidrográfico passa 2,20 abaixo de meia maré, no Canal Central de Aveiro. A diferença de 20 cm. entre o nível médio do mar e o nível médio das águas em Aveiro, é resultante da acumulação das águas na Ria, provocada pelo jogo das marés.

A posição de qualquer plano horizontal em relação ao plano fundamental do zero hidrográfico, chama-se cota, e é definida pela distância vertical que vai do zero hidrográfico ao plano considerado, quer esse plano considerado seja situado abaixo ou acima do plano do zero hidrográfico. Se o plano horizontal é situado acima do zero hidrográfico, a sua cota chama-se positiva; se o plano horizontal considerado é situado abaixo do zero hidrográfico, a sua cota chama-se negativa. Desculpem os leitores a macada destas noções de zero hidrográfico e de cotas, mas sem elas não se compreenderá bem o que se segue.

Continuação da página 1

Os muros do Canal Central da cidade, desde a Ponte-Praça até às Pirâmides, estão fundados a cotas que variam entre (+0,05) e (+0,25). Quer dizer, as cabeças das estacas (pequenas estacas aliás) que suportam os muros, estão situadas entre 5 e 25 centímetros acima do zero hidrográfico. No meio, o canal tem sido dragado 20 cm. abaixo do zero hidrográfico desde a Ponte-Praça até à Ponte de S. Gonçalo sobre o Canal de S. Roque, e 70 cm. abaixo do zero hidrográfico desde esta ponte até às Pirâmides.

O fundo do canal desde a Ponte-Praça até à Ponte de S. Gonçalo, tem sido dragado portanto entre 25 a 45 cm. abaixo das fundações dos seus muros laterais e, desde esta última ponte até às Pirâmides, a dragagem tem sido feita entre 75 e 95 cm. abaixo das mesmas fundações.

Com estas posições das fundações dos muros e do fundo do canal, parece que os lodos adjacentes às margens do canal onde passam as estradas e assentam os edifícios, deviam, sob a acção das cargas dos camions e das construções, refluir para o centro do canal. Se refluíssem, ai dos edifícios situados entre a Empresa de Pesca de Aveiro e esquina da Rua das Barcas e ai dos prédios fronteiros a estes na Rua de João Mendonça. E o Hotel Arcada, cujas fundações são constituídas por uma soleira geral que transmite todo o peso do edifício ao lodo sobre que assenta? Esse enorme peso devia fazer correr os lodos, através dos intervalos das estacas de fundação dos muros, para o centro do canal, se os lodos não tivessem características suficientes para se oporem ao refluxo.

O baixa mar máximo apresenta-se agora, por força das obras da Barra, a 1,02 acima do zero hidrográfico. Já se vê que o canal dragado 20 cm. abaixo daquele plano, tem 1,22 de água em baixamar na zona central do canal. E digo zona central porque a dragagem nunca encosta aos muros. Se encostasse, seria natural que os lodos que estão logo por detrás dos muros, corresse para o canal. Mas a isto não se poderia chamar refluxo.

Não será necessário que o canal a reconstruir entre a Ponte de Pau e a Fábrica Campos, tenha 1,22 em baixamar. Basta que tenha 70 cm. Com essa profundidade já qualquer barco mercantel navega em baixamar.

Parece-me ficar esclarecido com este exemplo do Canal Central e com as necessidades actuais de navegação até à Fábrica Campos, que não é preciso dragar profundamente «a actual vala» e que aos edifícios da Fábrica Aleuia não sucederá mal algum.

Mas, continuando ainda com o refluxo dos lodos.

Quando se abriram os poços para as fundações do Cine-Avenida houve, a partir de certa profundidade dos poços, refluxo de lodos para dentro deles obrigando a tomar disposições especiais para conclusão das fundações. O caso é diferente do do canal: enquanto os poços atingiram profundidades de 12m, se não estou em erro, abaixo do zero hidrográfico, o fundo do canal ficará só com 20 cm. acima do zero hidrográfico. E' uma diferença considerável de cargas de lodo.

Procedi, eu próprio, às fundações do edifício da Garagem Central pelo mesmo sistema de poços que atingiram 7m abaixo do zero hidrográfico. E houve refluxo de lodos? Os donos dos prédios vizinhos que o digam.

Quando se construiu a ponte-cais das Pirâmides, onde os lodos, a partir de certa profundidade, são bastante fluídos, dragou-se primeiramente o canal adjacente (Cale da Veia) a 3m abaixo do zero hidrográfico e, até aí, tudo correu bem. Na ocasião em que uma escavadora começou a trabalhar, com as suas vibrações próprias, no terrapleno adjacente, deu-se a desorganização do talude subaquático. O caso estudou-se e resolveu-se por forma económica e bastante interessante, apesar de existir, entre o fundo dragado à cota (-3,00) e o piso do terrapleno onde trabalhava a escavadora, à cota (+4,00), uma diferença de nível de 7m. Todos viram que os terraplenos, depois da obra concluída, foram carregados com um monte de 6m de altura de pedra de granito e todos poderão ver que a ponte-cais não tem o menor sinal de ter sido influenciada por refluxo de lodos. Está bem estável, apesar de ter sofrido aquela enorme sobrecarga. Não foi necessário, para lhe dar estabilidade, nem empregar estacas-pranchas, nem modificar o sistema da ponte que constava do projecto.

Os exemplos apontados devem a todos tirar o receio de refluxo de lodos, na reconstrução do canal de que falamos (entre a Ponte de Pau e a Fábrica Campos). A toalha de água nos baixamares—objetivo de ordem estética reputado indispensável—será fácil de conseguir somente com o revestimento normal das margens e sem aumento de custo.

Essa obra de reconstrução custará tanto como o muro de revestimento que se está agora a executar na margem noroeste do Canal de S. Roque. Deverá empregar-se, a montante da Ponte de Pau, uma obra do mesmo tipo.

Se o *Correio do Vouga* me permitir, continuarei no próximo número a analisar o problema, mas sempre somente sob o aspecto de valorização da cidade.

Coutinho de Lima

Reunião de Imprensa

— Continuação da 5.ª página —

cou decidida a continuação do apoio às obras do Estádio Municipal.

Foi considerado o alargamento da Estrada Nacional n.º 1 no centro da vila, obra cuja urgência foi reconhecida, e ainda consideradas, para datas mais oportunas, a reparação do Caminho Municipal até ao concelho da Vila da Feira,

pelo lugar do Parrinho e a urbanização do Largo das Laranjeiras.

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi incumbida de estudar a possibilidade de atribuição de maiores zonas para a instalação de novas indústrias, problema que reveste grande importância local.

Concelho de Espinho

Foi autorizado o início da construção da rede de saneamento em princípio do próximo ano, dando-se assim satisfação a instantane necessidade.

O problema do desenvolvimento da zona litoral entre Vila Nova de Gaia e Espinho, e que assume a maior acuidade com a construção da Ponte da Arrábida, mereceu ao ilustre Ministro particular atenção, dada a sua enorme importância urbanística e turística. Para estudar e definir o sentido mais conveniente a imprimir à urbanização dessa zona e ao lançamento de novas vias municipais, foi nomeada uma comissão consti-

tuida pelos Eng.ºs Antão de Almeida Garrett, Nicolau de Carvalho, Chedas Bogarim, Arq.ºs Manuel Aguiar e Januário Godinho e delegados das Câmaras do Porto, Gaia e Espinho. Esta comissão deverá apresentar o seu relatório durante o próximo ano.

O prolongamento da Av. João de Deus até à Barrinha, agora do maior interesse dada a instalação de uma unidade militar no antigo campo de aviação, vai ser estudado pelos serviços competentes.

Para início em 1956, o sr. Ministro autorizou o arranjo do Largo da Igreja Matriz, obra que será participada.

Concelho de Ovar

Esmoriz

Ficou autorizada a conclusão da Estrada da Praia à Estrada Nacional 109, para o que vão ser atribuídas as respectivas participações em princípios de 1956 e 1957.

A Direcção-Geral da Urbanização foi incumbida de estudar a possibilidade de atribuição de participações para a Avenida da Praia à Barrinha, Caminho das Cavadas, Estrada dos Castanheiros, ligando os concelhos de Ovar e Vila da Feira, caminho de acesso ao cais do caminho de

ferro, ampliação do cemitério, a construção de fontanários e lavadouros e em colaboração com a Comissão de Melhoramentos da vila a construção de instalações sanitárias junto à Igreja Matriz, do arruamento de acesso ao Restaurante-Bar e ao Parque Florestal.

Foi, ainda, encarada a possibilidade de se dar, em breve, início ao projecto elaborado pela Direcção Hidráulica do Douro para obras de regularização da Barrinha, assunto que se reveste do maior interesse para Esmoriz.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º
Telefone 818 AVEIRO



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado,
sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar Como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Dezembro

Coimbra — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 15 e 26 de Dezembro

Viseu — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 16 de Dezembro

Semana dos Seminários

OUTRA nota característica da «Semana» foi a «mobilização» geral das crianças, sobretudo das Catequeses e da Pré-A. C. a favor das vocações. E' nelas que está a esperança, o futuro da paróquia e da própria Igreja. Rezaram e sacrificaram-se para que Jesus Sacerdote se digne chamá-las para o Seu serviço — o ministério do altar.

E' necessário que se vá criando nelas um clima de amor e, mais que isso, de devoção pelas vocações e pelo Seminário. Muitas vocações nascerão nas nossas Catequeses e nas fileiras da A. C., quando tivermos criado este ambiente de oração e sacrifício — amor pelo Sacerdócio.

O cortejo continua:

— **Requeixo:** dia 30, à tarde, hora de adoração sacerdotal pelas vocações, na igreja paroquial. Na quinta-feira, sexta e sábado, tríduo preparatório, constando de leitura e comentário da «Instrução Pastoral» sobre o Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, terço, oração da O. V. S. e bênção do SS. Sacramento.

Durante estes dias foram feitas visitas às escolas, a fim de se prepararem as crianças para o cortejo.

Domingo: organização do cortejo em cada lugar para as respectivas capelas, onde era recitado o terço e entregues as ofertas ao rev. pároco ou coadjutor.

Carregal: milho 98 kg.; batata 63 kg.; arroz 1,5 kg.; grão de bico 1 kg.; maçãs 56; 1 galo; 114\$00. **Mamodeiro:** milho 200 kg.; batata 223 kg.; trigo 21 kg.; feijão 21 kg.; arroz 1 kg.; arroz em casca

1 kg.; açúcar 1 kg.; 72\$50; ofertório da missa 34\$30. **Póvoa:** milho 36 kg.; batata 104 kg.; 84\$70; ofertório da missa 29\$30. **Requeixo:** milho 196 kg.; batata 78 kg.; arroz 10 kg.; cebolas 5 kg.; trigo 5 kg.; feijão 5 kg.; abóboras 3; 197\$60; ofertório da missa 26\$50. **Taipa:** milho 150 kg.; batata 36 kg.; arroz com casca 17 kg.; feijão 5 kg.; abóboras 3; 563\$10; ofertório da missa 1\$20.

Pardelhas: Comunidade do Hospital: oferecimento de um mês de orações, sacrifícios, sofrimentos e boas obras pelas vocações. Oferta material, 200\$00.

Fermentelos: 60\$00.

Mamarrosa: ofertório à Missa, 25\$00.

Amoreira da Gândara: ofertório da missa: 25\$00.

Branca: ofertório solene à missa: milho 205 kgs.; feijão 110 kgs.; batata 45 kgs.; trigo 33 kgs.; 325\$00.

«O Despertar»

Em virtude do muito serviço de urgência, ainda não foi possível publicar o original desta secção, que já se encontra em nosso poder desde a semana passada.

Nova Igreja na Palhaça

Reina grande entusiasmo no povo desta terra pela construção duma nova igreja.

Já de há muitos anos se vem sentindo a sua urgente necessidade, a que só agora se pode dar realização.

Era de absoluta necessidade de uma igreja erguida em local central para toda a freguesia e ao mesmo tempo espaçosa e de ambiente espiritual acolhedor, condições que faltam à actual.

Já foi adquirido o terreno num ponto central e airoso.

No dia 27 de Novembro, esteve na Palhaça Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, a encerrar a semana de pregação, tendo aproveitado a oportunidade para de novo falar ao povo sobre a nova igreja. Com o mesmo sentido, presidiu a uma reunião com os homens da freguesia, o que criou maior interesse e entusiasmo, pois todo o povo está animado da melhor boa vontade.

Já estão constituídas as diversas comissões nos vários lugares.

A nova igreja paroquial da Palhaça — uma realidade dentro em breve — será testemunho e padrão de quanto é capaz a fé e o esforço dos católicos desta terra.

Agradecimento

Acácio Teixeira Lopes e família agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no funeral de sua tia Teresa Jesus Oliveira.

Boas lentes protegem a vista Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

NATAL!!!

Brinquedos de corda. Brinquedos de plástico. Brinquedos de madeira.

Grande sortido aos melhores preços

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

A mais completa e variada colecção de relógios em ouro.

Para senhora de: 900.00 a 5.500.00

Para homem de: 1.500.00 a 8.500.00

As últimas novidades

RELOJOARIA

de Eduardo Campos de Pinho

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

Uma das melhores casas especializadas no País

Relógios

Ouro

Pratas

Oculos

Se necessitar comprar
saiba os preços da

OURIVERARIA VILAR

Rua José Estevão, 59 - Aveiro
(Junto á Guarda Republicana)

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadoira de oleado a 13\$00
Passadores de legumes a 5\$50

Só é possível na

Casa das Utilidades

Bom emprego de capital

Trespasa-se estabelecimento com estantes e balcão, próprio para qualquer ramo de negócio, bem situado e com duas frentes.

Tratar com Alberto José Soares — Avenida Araújo e Silva, n.º 10 — Aveiro.

Secretariado Diocesano da Catequese

DENTRO do plano traçado pelo Secretariado Diocesano de acordo e colaboração com os párocos de todos os arceprestados, deu-se início aos Cursos de Formação de Catequistas.

O primeiro, como estava anunciado, realizou-se em Ilhavo, no dia 3 do corrente, para todas as catequistas do arceprestado.

Às 9 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar celebrou a Santa Missa, em que participaram as catequistas com cânticos, dialogação e comunhão.

O Senhor D. Domingos fez a meditação, falando sobre a missão de evangelizar e catequizar, que compete à Igreja e a todos os leigos católicos. Frisou que a campanha dos cursos tinha começado sob a protecção de S. Francisco Xavier, «o grande catequista». À 10,30, começaram os trabalhos, com a presença de 28 catequistas de Ilhavo e 21 da Gafanha da Encarnação, além dos revs. párocos e coadjutores.

A 1.^a lição tratou o assunto da criança, suas características e evolução psicológica, intelectual e moral desde o nascimento até à idade dos 14 anos. Fez a exposição da lição o rev. Padre José Martins Belinquete.

A 2.^a conferência versou o tema da organização e funcionamento duma catequese — estudo de grande valor e utilidade, que interessou dum modo especial os cursistas. Foi relator o rev. Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

Agradecimento

Na absoluta impossibilidade de podermos agradecer directamente, por carência de endereços, a todas as pessoas que se dignaram dirigir-nos palavras de conforto moral pelo falecimento da nossa muito querida e saudosa filha e irmã, Maria Teresa, e àqueles que a acompanharam à sua última morada, vimos por este meio testemunhar a expressão sincera do nosso mais profundo reconhecimento.

Queremos especialmente agradecer, também, a este bom povo de Aveiro, especialmente da nossa vizinhança, o desvelado carinho com que se interessou pela doença daquele ente querido e quanto chorou a sua morte.

Aos alunos do Liceu e da Escola, seus companheiros o nosso indelével reconhecimento.

Finalmente a nossa gratidão ao bom povo de Vagos e seu concelho e às suas agremiações que tão numerosa e sentidamente se incorporaram no funeral e nos acompanharam em tão profundo golpe.

A todos a nossa eterna gratidão.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1955.

Natalina Mendes Macedo de Loureiro, Joaquim Mendes Macedo de Loureiro e filhos

EM ESGUEIRA

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja paroquial de Santo André de Esgueira, na cidade, realizou-se no passado domingo a festa do Sagrado Coração de Jesus. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo esteve presente, dando novo realce às diversas cerimónias.

Esta festividade foi preparada por uma semana de pregação. O rev. Padre João Augusto Gonçalves, da Companhia de Jesus, durante esses dias, tanto de manhã como à noite, explicou vários pontos da doutrina católica, convidando também os fiéis a pôr em prática os ensinamentos do Evangelho.

No domingo, a primeira cerimónia foi a Missa de comunhão geral; o povo acompanhou o Santo Sacrifício com cânticos e com a dialogação. A partir da mesma altura ficou constituída a «Liga Eucarística dos Homens» com perto de 60 inscritos.

O Senhor Arcebispo chegou à igreja às 11 horas; depois de ter dirigido ao povo as suas saudações, procedeu à bênção de um vitral que representa o chamamento ao apostolado de S. Pedro e Santo André, simbolizando assim a inauguração oficial das importantes obras de beneficiação que ultimamente foram feitas no templo.

A Missa Solene, que se seguiu, foi cantada pelo rev.

pároco, Padre Albano Ferreira Pimentel, acolitado pelos revs. Padres da Casa do Sagrado Coração de Jesus.

À tarde, pelas 15 horas, iniciaram-se diversas cerimónias: Terço e cânticos diante do Santíssimo Sacramento exposto no trono, sermão, bênção eucarística e consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

O Senhor Arcebispo não quis retirar sem ver pormenorizadamente a igreja e sem se colocar à disposição dos fiéis, que dele se aproximaram para beijar o seu anel episcopal em atitude de saudação e veneração.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

A única marca portuguesa premiada em França!



Monte Cristo
ESPUMANTE NATURAL
ANADIA — (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madal
Rua de Ilhavo — AVEIRO

Começaram as aulas...

O Frio!... A Chuva...

Defendam os vossos filhos, pequenos e grandes, agasalham-os com IMPERMEAVEIS, TRINCHEIRAS E GABARDINES

SLAV E JOALSO

para homem, senhora e criança — só na casa de

João de Almeida (Sobrinho)

Rua Luís de Camões, 75-77
TELEF. 19 — AGUEDA

GABARDINES E CANADIANAS

Zambrenes e Trincheiras

ARMAZÉM

— DE —

LANIFICIOS E CHALES

O maior sortido de Aveiro



Av. Dr. L. Peixinho, 66

Torreira

Vende-se casa no melhor local, com frente para o mar. Trata Eduardo Baptista, em Angeja.

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

RESENDE**Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

**Senhores emigrantes e não emigrantes**

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Casa e Quintal

Vendem-se em Vilar, junto ou separado, uma casa e quintal que pertenceram à falecida Maria da Luz Sarrico.

Quem pretender dirija-se a António Gamelas — Presa — Aveiro.

TERRENO

VENDE-SE

na Avenida de Artur Ravara n.º 10, pegado ao antigo edifício do Seminário. Informa José Rodrigues, Rua Cândido dos Reis n.º 39 — AVEIRO.

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Guarda-Livros

Oferece-se, em regime interno ou livre. Resposta à Redacção, às iniciais D. A.

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Assinalo Correio do Vouça

MORRIS
Oxford



EM EXPOSIÇÃO

Rècordauto, Limitada

AGENTES NO DISTRITO DE AVEIRO DAS MARCAS

Morris, Wolseley, Riley e W G

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 — Telef. 804 — AVEIRO

DESPORTOS FALECIMENTOS

— Continuação da 3.ª página —

atira uma bola sobre a baliza, que é agarrada pelo guarda-ovarense depois de ter ultrapassado a meta.

O árbitro manda a bola ao centro e os jogadores da Ovarense acorrem para ele protestando contra a sua marcação. Aquele, absolutamente consciente da legalidade do ponto, insiste na indicação do centro do terreno.

Atendendo à boa posição do árbitro no terreno e à prontidão com que assinalou o golo, e, ainda mais, à imparcialidade que demonstrou durante todo o jogo, não se pode duvidar da sua opinião.

Acatadas as ordens do árbitro, a Ovarense lança-se enérgicamente sobre a defesa do Beira-Mar e, após um cruzamento consentido por Magalhães, surge Jaime que, de cabeça e quando o guarda-redes ia a pôr as mãos à bola, marca o ponto de honra, aos 36 minutos, ante a surpresa de todos.

Nada mais houve de notável, pois os últimos minutos foram «queimados» com algumas jogadas sem interesse de maior, terminando o jogo com o resultado de 2-1, de certo modo lisongeiro para a Ovarense, que apenas se mostrou superior ao Beira-Mar em entusiasmo.

No Beira-Mar agradaram-nos Magalhães, Virgílio, Valente e Callicchio. Oliveira e Auleta inferiores ao habitual e Vieira pouco utilizado. No Ovar—Pereira II, com referência especial e toda a defesa. No final do jogo fomos à

— Continuação da página 10 —

cabine da equipa de arbitragem, onde conversámos com o sr. Virgílio Leitão, que amavelmente nos disse que gostou do jogo — «um jogo rijo, autêntico jogo de campeonato entre dois velhos rivais».

Ainda abordámos o assunto do 2.º golo, que deu origem aos protestos dos jogadores da Ovarense, dizendo-nos o sr. Leitão que não teve dúvidas absolutamente nenhuma na validação do ponto, pois estava bem colocado e sem qualquer jogador à sua frente e viu perfeitamente que o guarda-redes defendeu a bola dentro da baliza, puxando-a em seguida para fora.

Em reservas o Beira-Mar venceu a Ovarense por 5-2.

★

Resultados dos jogos da 13.ª jornada, que se realizaram anteontem:

Peção, 2-Beira-Mar, 4; Arrifanense, 1-Oliveirense, 3; Lamas, 4 Cucujães, 3; Agueda, 5-Lusitânia, 1 e Ovarense, 2-Feirense, 0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	13	10	2	1	48-11	35
Oliveirense	13	9	1	3	50-21	32
Feirense	13	7	3	3	25-17	30
Lamas	13	6	2	5	31-27	27
Ovarense	13	6	2	5	23-22	27
Lusitânia	13	6	1	6	22-37	26
Peção	13	4	1	8	30-35	22
Arrifanense	13	4	0	9	18-33	21
Cucujães	13	3	1	9	14-44	20
Agueda	13	3	1	9	23-37	19

* Tem uma falta de comparência.

Agueda seja uma equipa fraca. Já a vimos actuar por 3 vezes, deixando-nos boa impressão, embora desta vez mais modesta, o que também podia ter sido ocasionado pela boa actuação do Beira-Mar.

Pinheiro, Caprichoso, Saraiva e Silva, do Agueda, são jogadores da futuro.

Mas os aveirenses, numa manhã de inspiração, venceram todos os obstáculos, marcando 4 golos em cada meio tempo.

Graça marcou 5 golos e Maia, Marques e Quim os restantes.

Jogo correcto e arbitragem certa.

Para o mesmo campeonato a Oliveirense empatou com a Sanjoanense a uma bola.

★

Também na quinta-feira se efectuou a 2.ª jornada desta poule final, donde saíram os dois representantes do distrito no Campeonato Nacional, verificando-se os seguintes resultados:

Oliveirense, 1-Beira-Mar, 1 Agueda, 5-Sanjoanense, 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar	2	1	1	0	9-1	5
Oliveirense	2	0	2	0	2-2	4
Agueda	2	1	0	1	5-9	4
Sanjoanense	2	0	1	1	2-6	3

Perdeu-se

Um livro de talões da firma José Maria Carmezim, da Rua Novais da Cunha, 713 — Gondomar, desde Esgueira a Ilhavo. Gratifica-se a pessoa que o achou e faça o favor de o entregar nesta Redacção.

Vende-se

Mobiliária de jantar Holandesa. Prédio do sr. Estrela Santos, r/c Esq.º — Bairro do Liceu.

Boa situação

Pode tê-la pessoa séria, trabalhadora, com relações, que queira agência de lanifícios. Vendas directas ao consumidor.

Exigem-se referências. Resposta ao Apartado 79 — COVILHÃ.

Emanuel e hoje, por sua vontade e desejo, posta ao serviço da Diocese de Aveiro; nomeadamente do *Correio do Vouga*.

O seu funeral, realizado no domingo de tarde, da Rua de «O Século» para jazigo da Família, no Cemitério dos Prazeres, constituiu grande manifestação de pesar, nele tomando parte pessoas de todas as categorias sociais.

Sufragando a alma do sr. Prof. Rui Couceiro da Costa, o *Correio do Vouga* manda celebrar uma Missa, no próximo dia 12, segunda-feira, às 8,30 horas, na Sé Catedral.

D. Maria Tavares Pinheiro da Conceição

Travassô, 2 — Após doloroso sofrimento e confortada

Sociedade

Aniversários

Hoje — Maria da Conceição Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Amanhã — D. Maria da Luz da Naia do Roque, esposa do nosso assinante em Quelimane sr. Carlos do Roque; Maria Helena Soares Pinto, filha do sr. Abílio João Pinto, gerente da Gráfica Aveirense; António da Silva Justiça; Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo, filho do sr. Dr. António Cristo; Silvina Rosa Ribeiro da Silva.

Dia 13 — António Moreira dos Santos; Padre Manuel Maria da Silva Pereira; Fernando de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão, nosso correspondente em Eixo.

Dia 14 — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do 1.º Sargento Aurélio Duarte; Padres Daniel Correia Rama e Amílcar Amaral; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vitarinho.

Dia 15 — Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha do nosso colaborador sr. Eduardo Cerqueira; D. Maria da Ascensão Rebelo Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; Francisco Domingos Coelho; Amadeu Ata dos Reis; Padre Manuel Marques Dias.

Dia 16 — Dr. Hermes Ata dos Reis; Carlos dos Santos Poça de Agua, filho do sr. João dos Santos Poça de Agua.

Doentes

Encontra-se felizmente melhor a sr.ª D. Adalcina Mateus, esposa do Delegado de Saúde de Aveiro, sr. Dr. Francisco José Mateus.

— Está em Coimbra, onde se sujeitou a uma operação, a sr. prof. D. Maria Teresa Geraldo, sobrinha do antigo pároco da Vera-Cruz, sr. Cônego José Nunes Geraldo.

— Tem melhorado bastante a sr.ª D. Branca Gomes, viúva do saudoso sr. Alberto Gomes, da Sociedade de Vinhos Scalabis.

com todos os sacramentos, da Santa Madre Igreja, faleceu na madrugada de ontem a sr.ª D. Maria Tavares Pinheiro da Conceição, de 75 anos de idade, viúva de Silvestre Pereira da Conceição, mãe estremosa do sr. Abel Pereira da Conceição, sócio da importante firma Baptista Nunes & C.ª, do Maranhão, e das sr.ªs D. Delfina, D. Olívia e D. Ilda Pinheiro da Conceição, e avó das sr.ªs D. Maria Lúcia Dália Pinheiro dos Reis e D. Alice Gomes da Conceição e dos srs. Orlando Pinheiro Gomes, António Maria, Manuel Maria e José Maria Nunes Pereira da Conceição.

O funeral, realizado hoje, foi uma grande manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado, além de muito povo daqui e das freguesias vizinhas, as Filarmónicas de Travassô e Casal d'Alvaro, em acto de reconhecimento à família da extinta.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. João Baptista Nunes de Oliveira.

O caixão, após os Offícios e Missa de corpo presente, ficou depositado em jazigo de família.

Jaime Gonçalves Andias

Faleceu no dia 1, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. Jaime Gonçalves Andias, pai da sr.ª D. Aurora de Pinho Vinagre e dos srs. António Gonçalves Andias, ausente na América, Mário Gonçalves Andias, funcionário dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Jaime Andias Vinagre, comerciante, e Manuel Gonçalves Andias.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério Central.

★

Dia 24 — Laura Gomes da Silva, de 64 anos, viúva de Joaquim Pedro Ramalho, da Glória.

Dia 25 — Maria da Silva, de 93 anos, viúva de Francisco Nunes Dias, de Vilarinho.

Dia 29 — Maria da Luz Guerra, de 64 anos, casada com Manuel Marques Marmelão Novo, da Oliveirinha.

— Maria Rosa Tavares, de 79 anos, viúva de Manuel Marques Miranda, da Póvoa do Paço.

A todas as famílias em luto o *Correio do Vouga* apresenta as suas sentidas condolências.

DISCOS

PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição — de um lote de discos microgravados —

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.ª — AVEIRO

Cortejo de Oferendas

Um grande êxito, sem dúvida!

DE amanhã a oito dias, haverá festa em Aveiro. A caridade pede a alegria. E a alegria andará nos olhos de toda a gente, reunida, com suas afertas, à volta da Santa Casa da Misericórdia. O Cortejo será um êxito. Um grande êxito, sem dúvida!

Sempre pensámos assim, confiados no espírito de compreensão e generosidade do povo das nossas terras aveirenses. Mas as esperanças começam a concretizar-se melhor, dando lugar às magníficas certezas de um triunfo ainda não atingido.

O trabalho de propaganda foi intenso. A cidade e o concelho acolheram a iniciativa de forma extraordinária. Ouviram o apelo. Todos disseram que sim, traduzindo as palavras em ofertas avultadas.

A cidade propriamente dita tem correspondido de maneira admirável. O mesmo nas aldeias rurais. Algumas freguesias quase se excedem nos seus brios cristãos. Vai saber-se, com este Cortejo, de quanto é capaz a alma do nosso povo.

As indústrias de pesca, os estabelecimentos fabris, o comércio, os operários, as repartições públicas, os nossos conterrâneos que andam por longe, todos — mas todos! — estarão presentes nessa bela jornada do próximo dia 18.

Pelo que temos visto e ouvido, poderíamos fazer um cálculo ao rendimento do Cortejo. Mas não, só com receio de ficarmos aquém da sua grandezã.

Vivamos então assim, neste júbilo, neste entusiasmo crescente, nesta paixão de caridade, os poucos dias que faltam ainda para o grande acontecimento do ano em Aveiro. E até nos saberá melhor, depois, a festa do Natal!

Organização e desfile

CONCENTRAÇÃO: No Largo do Rossio, às 10 horas.

DESFILE: Pelas 14 horas, com o seguinte itinerário:

Ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (pelo lado Norte até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, descendo pelo lado sul) de novo Rua de Viana do Castelo, Ponte Praça e Ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira P. Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Pizarro e Avenida de Artur Ravara.

■ A tribuna de honra será armada na entrada da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, entre a Câmara e a Casa Comercial Alberto Rosa, L.da. Por essa razão, será vedado o trânsito por aquela rua a partir de sábado à tarde, dia 17.

■ Durante o desfile, o trânsito será igualmente interrompido nas ruas do seu percurso e proibido o estacionamento de carros.

■ A cada freguesia será marcado um lugar no Largo do Rossio. A ordem do desfile, dentro de cada freguesia, será fixada pelas respectivas comissões.

■ A organização do Cortejo e seu desfile ficam a cargo de uma comissão constituída pelos srs. José Vieira Barbosa, Décio Ala Cerqueira e Albano Pereira, com a qual os interessados devem tratar todos os problemas relacionados com o Cortejo.

Verdi Estreia em Aveiro

Magnífico filme italiano, com Pierre Cressoy, Ana Maria Ferrero e Gaby André, a exhibir no Cine Teatro Avenida, no próximo dia 16, sexta-feira, às 21 horas, em benefício do Cortejo de Oferendas. *Classificação moral:* Para todos.

■ Haverá um só intervalo, para, no fim da sessão, se proceder, no palco, ao quebrar dos mealheiros do Hospital.

■ Os mealheiros serão recolhidos na quinta-feira, dia 15.

Estão quase terminados os trabalhos das diversas comissões que percorreram a cidade na recolha de donativos para o Cortejo de Oferendas em favor do Hospital de Aveiro. Embora houvesse o propósito de pedir em todas as casas, pode ter acontecido passar-se adiante de alguma. Em vista disto, pede-se agora aos seus moradores, desejosos por certo de contribuirem para tão nobre causa, que enviem os seus donativos aos membros das comissões das respectivas zonas a que pertencem, ou directamente ao Governo Civil, ou ainda os entreguem aos carteiros, a partir da próxima segunda-feira.

Ao receberem as comissões, algumas pessoas e entidades não puderam logo entregar as suas esmolas, por motivos que facilmente se compreendem, prometendo no entanto enviá-las ou indicar o seu quantitativo. E' isto que também agora se pede, com certa urgência, a todos os que ainda não o fizeram.

Contribuição do Trabalho

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE CACIA — AVEIRO

Um elevado número de operários desta empresa dá um dia de trabalho e outros meio dia. O pessoal superior e de escritório, na sua quase totalidade, incluindo os estrangeiros, dá também um dia de trabalho. Quanto a outras secções deste estabelecimento fabril, daremos noticia no próximo número.

CERAMICA DE NARIZ

Soares & Pereira, L.da
NARIZ

HENRIQUE RAMOS

Fotografia
AVEIRO

A Gafanha da Nazaré beneficiará do Pavilhão para Tuberculosos a construir junto ao Hospital de Aveiro

No Pavilhão para Tuberculosos, a construir junto ao Hospital, um certo número de camas fica reservado aos doentes da Gafanha da Nazaré, infelizmente em elevado número. Para tanto, as Misericórdias de Aveiro e Ilhavo estabelecerão acordo, repartindo entre si os encargos de exploração proporcionalmente ao número de camas atribuído a cada concelho.

Algumas pessoas da cidade prometeram oferecer roupas e géneros ao Hospital, por ocasião do Cortejo de Oferendas. Pede-se-lhes agora, por este meio, que mandem com urgência essas suas ofertas, a fim de poderem figurar no Cortejo.

A Comissão do Cortejo de Oferendas para a Santa Casa da Misericórdia trabalha com afã para que a freguesia de Esgueira se faça representar condignamente.



Secção dirigida por Higinio Soveral

Colaboração de Manuel Castro

A duodécima jornada foram os seguintes os resultados verificados:

Lamas, 2-Lourosa, 4; Olivense, 5-Pejão, 0; Cucujães, 2-Agueda, 1; Beira-Mar, 2-Ovarense, 1.

O Lusitânia de Lourosa cometeu a proeza de vencer em casa do adversário e esse adversário foi, nem mais, nem menos, que o seu vizinho União de Lamas.

Esta vitória devia ter enchido de regosijo os vencedores, atenta a rivalidade que existe entre os dois grupos, que vivem paredes meias, tanto mais que o Lusitânia ultrapassou o Lamas na classificação geral.

E' de grande interesse a luta travada neste campeonato.

Mas na presente época o interesse é muito maior, não só entre os que pretendem classificar-se para a III Divisão Nacional, mas também entre os restantes para se colocarem até ao 6.º lugar, pois, como já é conhecido, foi resolvido em Assembleia Geral da A. F. A. que o campeonato da próxima época fosse disputado apenas por 6 clubes.

Assim, à medida que a prova se aproxima do fim, o interesse aumenta.

Depois de ter sido julgado improcedente pelo Conselho Técnico da A. F. A. o protesto apresentado pela Associação Desportiva Ovarense relativo ao jogo que o Beira-Mar venceu em Ovar, aquele recorreu para o Conselho Jurisdiccional da mesma Associação, onde também foi julgado improcedente.

Em seguida novo recurso para a F. P. F. e esta entidade acaba de o julgar também improcedente.

BEIRA-MAR, 2
OVARENSE, 1

Com o Estádio de Mário Duarte bem emoldurado de público, num autêntico dia de verão, realizou-se no passado domingo mais um encontro entre os dois velhos rivais — Beira-Mar e Associação Desportiva Ovarense.

As turmas alinharam:

Beira-Mar — Magalhães, Lopes e Oliveira; Valente, Virgílio e Auleta; Passos, Callicchio, Bello, Leite da Costa e Vieira.

Ovarense — Pereira II; Soares e Marques; João Afonso e Pereira I; David, Chaves, Rui, Alves e Jaime.

Dirigiu o encontro uma equipa de arbitragem de Lisboa, chefiada por Virgílio Leitão e requisitada pela Ovarense.

O Beira-Mar apresentou uma novidade na sua equipa — o seu antigo jogador Carlos Vieira — que ultimamente tem feito parte da equipa do F. C. P.. A assistência acarinhou-o com aplausos especiais.

Os aveirenses entraram a jogar ao ataque, mas a extrema defesa ovarense logo deu mostras de cuidado e de organização que, aliás, demons-

trou durante todo o prélio, a par de certa rudeza.

Mas, apesar de tudo isto, ainda foram vários os lances de golo feito de que o Beira-Mar destrutou e que só não transformou por precipitação dos seus avançados e também pela tarde excelente do jovem guarda-redes de Ovar.

Na primeira parte os aveirenses dominaram territorialmente, mas sem grande convicção, terminando com o resultado de 1-0, cujo golo se deve a trabalho pessoal de Callicchio aos 40 minutos.

Os ovarenses nesta primeira parte limitaram-se a alguns contra-ataques rápidos, procurando surpreender a defesa dos beiramarenses, onde se notou a falta de Ribau.

A 2.ª parte a Ovarense, ante a magreza do resultado, lança-se ao ataque e até chega a dominar nos primeiros minutos, obrigando Magalhães a algumas defesas.

Passado este período, o Beira-Mar, embora continuando desarticulado, desfez a pressão e lança-se novamente ao ataque, procurando consolidar a vitória, mas os remates saíam «tortos» ou são defendidos por Pereira II.

Aos 34 minutos Passos

— Continua na 9.ª página —

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.275

Aveiro, 10-12-955

(espaço reservado ao endereço)

À
Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA